

OPA SOBRE A PT

Santander de Negócios ganhará mais de 10 milhões em comissões

Ⓜ Maria João Gago *

Paulo Spranger

A simples participação do Grupo Santander como intermediário da Sonae nas ofertas públicas de aquisição (OPA) sobre a Portugal Telecom e a PT Multimédia deverá permitir-lhe receber cerca de dez milhões de euros em comissões, de acordo com os valores de referência avançados ao DN por especialistas em *corporate finance*. Este montante corresponde apenas aos serviços de assessoria financeira que o banco espanhol, através do Santander de Negócios, o seu braço português para a banca de investimento, está a prestar a Belmiro de Azevedo. E será pago independentemente de as OPA virem ou não a avançar.

Se as ofertas forem para a frente, a instituição financeira liderada por António Horta Osório encaixará, no mínimo dos mínimos, mais entre cinco a dez milhões de euros em comissões. Neste cenário, o Santander teria também já assegurado a liderança da banca de investimento na actividade de fusões e aquisições no conjunto de 2006. Isto, porque dificilmente, haverá, até ao final do ano, um outro negócio de 12,3 mil milhões de euros em Portugal.

No entanto, caso seja lançada uma OPA concorrente à da Sonae, e se for esta a oferta a sair vencedora, será outra instituição a ocupar o primeiro lugar do *ranking* dos bancos de investimento em Portugal.

No pior dos cenários, as comissões a encaixar pelo Santander com a OPA da Sonae sobre a PT representará 3,3% do total de receitas de serviços de clientes (retalho e banca de investimento) arrecadadas pelo Santander Totta no ano passado (303 milhões de euros), de acordo com os dados divulgados ontem pela casa-mãe do banco em Espanha - este valor será diferente daquele que o banco vai divulgar hoje em Portugal, devido às diferenças contabilísticas entre os dois países.

Além das comissões que a Sonae



Encaixe António Horta Osório, presidente do Santander Totta, pode receber 20 milhões só em comissões

vai ter de pagar pela assessoria financeira da operação, Belmiro de Azevedo terá ainda de assumir todos os restantes custos relacionados com o financiamento das OPA. A partir de um exercício teórico, em que se con-

sidere a taxa de referência do Banco Central Europeu (2,25%) como sendo a taxa de juro a contratar entre a Sonae e o Santander, poder-se-ia concluir que o serviço da dívida que o grupo de Belmiro de Azevedo terá

de contrair poderão chegar aos 276 milhões de euros anuais. Como o financiamento será contratado a sete anos, o pagamento do serviço da dívida prolongar-se-á por esse período. Tendo em conta os 276 milhões de ju-

Sucesso da OPA dará liderança ao banco

Na guerra pela liderança da banca de investimento em Portugal, o Santander de Negócios - instituição através da qual o grupo financeiro espanhol teve a sua primeira presença directa em Portugal, em 1988 - conseguiu uma vantagem de peso ao associar-se à Sonae nas OPA sobre a PT e a PTM. Se os dois negócios se concretizarem, o banco vai, muito provavelmente, subir ao primeiro lugar do *ranking*, já que estará envolvido em operações com um valor global de 12,3 mil milhões de euros. Assim, só a concretização das duas OPA, permitiria ao Santander de Negócios multiplicar por mais de cinco vezes o volume da actividade de fusões e aquisições em que a instituição participou, face ao montante apurado no ano passado (2,4 mil milhões). Além disso, o banco poderá assumir uma posição de relevo na área de financiamento, já que a associação à Sonae prevê ainda a reestruturação da dívida da casa-mãe e da Sonae.com.



Grandes negócios começaram com Amorim

A participação do Santander de Negócios em grandes operações de fusão e aquisição começou, no final do ano passado, com o apoio que o banco prestou a Américo Amorim na compra de 14,28% da Galpenergia e de uma opção de compra de mais 18,3% do capital da petrolífera. Este negócio, avaliado em 1,8 milhões de euros, representou mais de metade do volume total (2,4 mil milhões de euros) de operações de fusão e aquisição em que o Santander de Negócios participou no ano passado. A associação a Amorim permitiu ao banco crescer 50% só neste segmento do seu negócio. Curioso é o facto de o crescimento do Santander de Negócios coincidir com o regresso dos grandes empresários do Norte do país. Depois de, no final de 2005, o grupo ter apoiado Américo Amorim, começa o ano ao lado de Belmiro de Azevedo.

Belmiro queixa-se dos fees

Os gastos com comissões bancárias não deixaram de pesar na decisão de Belmiro de Azevedo de avançar com a OPA sobre a PT. Na perspectiva do empresário, o facto de estar disponível para suportar esse encargo é uma prova do seu empenho na operação. "Fazemos sempre ofertas para ganhar. Os fees da banca são tão elevados que dimensionámos a oferta para ganhar à primeira volta", explicou Belmiro de Azevedo na conferência de imprensa que deu na última terça-feira, em Lisboa. À sua frente estava António Horta Osório, o banqueiro que vai receber as comissões. **IC* COM AM**

QUEM ESTÁ COM QUEM



JORGE BLECK Advogado

A equipa de ataque de Belmiro

Ⓜ **BANCO** O Santander foi o intermediário financeiro que a Sonae escolheu para apoiar nesta operação. O banco vai ainda montar a operação de financiamento que permitirá a Belmiro de Azevedo comprar a totalidade da PT e os 41,55% que ainda não controla na PT Multimédia.

Ⓜ **ADVOGADO** Carlos Osório de Castro, o advogado histórico da Sonae e de Belmiro de Azevedo, está a prestar assessoria jurídica ao empresário em mais uma operação de bolsa. O advogado, cujo escritório foi recentemente integrado na sociedade Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva, contará agora com o apoio dos seus novos colegas de Lisboa.

Ⓜ **ADVOGADO DO BANCO** A Linklaters, sociedade de advogados de que faz parte Jorge Bleck, até segunda-feira administrador não executivo da PT, está a prestar assessoria jurídica ao Santander. A relação entre o escritório e o banco espanhol é antiga, datando, pelo menos, de 1989. Foi a Linklaters que ajudou o grupo de Emilio Botín a defender-se da oposição do Governo à compra do antigo grupo financeiro de António Champalimaud. A experiência em legislação comunitária que o escritório adquiriu na altura - com a ajuda dos seus parceiros britânicos - poderão ser úteis a Belmiro de Azevedo, no caso de José Sócrates não prescindir da *golden share* na PT. É que, neste cenário, a Sonae deverá recorrer a Bruxelas.



MIGUEL JÚDICE Advogado

O batalhão de defesa da administração da PT

Ⓜ **BANCOS** A administração da PT já tem vários bancos a preparar a sua defesa em relação à OPA da Sonae. Segundo o *Jornal de Negócios*, a equipa de Miguel Horta e Costa conta com o apoio do Banco Espírito Santo, o seu banco histórico, uma vez que é também um dos principais accionistas da empresa. Além disso, foram contratados para esta operação a Merrill Lynch, por onde passou Zeinal Bava, administrador financeiro da PT, e o Citigroup. De acordo com o mesmo jornal, a administração da PTM, liderada por Bava, terá, por seu turno, contratado a Caixa Geral de Depósitos e a JP Morgan para lhe prestarem o apoio necessário. O banco público não aceitou o desafio, uma vez que, para já, não quer tomar qualquer posição.

Ⓜ **ADVOGADOS** Para assegurar um apoio jurídico conveniente, a gestão da Portugal Telecom socorreu-se dos três escritórios de advogados que, normalmente, lhe prestam serviços em áreas específicas: Garrigues Leónidas Matos; PLMJ - A M Pereira, Sáragga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados; e Vieira de Almeida e Associados. Agora, todos foram chamados a prestar apoio à gestão do grupo de telecomunicações, independentemente das suas antigas especialidades. Além disso, como está em causa uma oferta pública de aquisição que a equipa de Miguel Horta e Costa considera hostil, foi contratada uma quarta sociedade de advogados. Trata-se da Gonçalves Pereira, Castelo Branco e Associados.